

# POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

## Serra e Iberê

O relator no Congresso da proposta orçamentária para 1996, deputado Iberê Ferreira, do PFL, afirma que depois de algumas turbulências iniciais, melhor não poderia ser o seu relacionamento político com o ministro José Serra, do Planejamento, embora aqui e acolá tenham pontos de vista que não sejam coincidentes, o que é também natural. Mas tudo, frisa, num clima de mútuo respeito e cordialidade. O relator acha que o Congresso não pode aprovar o orçamento sem que seja dada uma solução definitiva à questão dos recursos para a saúde. O ministro José Serra informou-lhe que passada a próxima semana do feriado do dia 12 de outubro vai se empenhar pela aprovação, no Congresso, do CMF (Contribuição sobre Movimentações Financeiras). No entanto, Iberê preveniu-lhe que por precaução quer deixar no orçamento uma alternativa que lhe permita contemplar a área de saúde, na hipótese da não aprovação, até dezembro, do CMF. Serra preocupa-se com essa posição do relator, tendo em vista, segundo alega, o déficit nas contas públicas.

Aliás, em dado momento da conversa que tiveram esta semana, o ministro do Planejamento quis saber se Iberê votará a favor ou não da criação do CMF. Ele explicou-lhe que suas bases políticas no Rio Grande do Norte reagem à criação desse novo imposto, mas que se o PFL decidir pela aprovação do projeto acatará a vontade do seu partido. Afinal de contas — frisa — faço parte da base de sustentação política do Governo no Congresso.

Iberê deu conta ao ministro que, mesmo se desgastando junto a seus companheiros do Congresso, quer aprovar um orçamento que seja o mais realista possível. Fez nesse sentido um apelo a Serra:

— O senhor tem de assegurar que o orçamento será cumprido.

Serra respondeu-lhe que se o relator assim proceder estará colaborando com os objetivos políticos do Governo, que seriam coincidentes. Iberê finalizou dizendo-lhe que como relator do orçamento não tem compromissos políticos, a não ser com o Congresso e com o País.